

Medida exige bom volume de reservas

ROLF KUNTZ

Criar uma âncora cambial é atrelar a moeda nacional ao dólar para conter a inflação. Isso pode ser feito de várias maneiras. Uma delas é dolarizar plenamente a economia, garantindo a conversão dos cruzeiros reais em dólares segundo uma taxa fixada pelo Banco Central, semelhante ao que fez a Argentina. Para manter a paridade entre as moedas, o governo se compromete a só emitir dinheiro se houver aumento de reservas, isto é, se entrar mais dólares do que sair.

Também se pode adotar dolarização parcial, sem garantir a conversão livre entre as moedas. Nesse caso, o dólar pode funcionar como indexador de preços, de salários e de contratos em geral. O governo pode trabalhar com ou sem prefixação do câmbio por períodos determinados, o que equivale a prefixar as variações de todos os preços ou dos mais importantes.

Com essas ou com outras variações, a política só funciona se o governo conseguir, previamente ou ao mesmo tempo, arrumar as finanças públicas e eliminar o déficit fiscal, ou, pelo menos, torná-lo financiável com empréstimos de longo prazo. Confiança é fundamental. O governo está alongando a dívida, com a troca de títulos de curto prazo por NTN atreladas ao câmbio.

Para dolarizar é necessário um bom volume de reservas. O BC tinha em junho US\$ 18,8 bilhões em caixa — US\$ 24,5 bilhões, incluídos outros valores. Para a dolarização plena, há quem julgue necessários US\$ 40 bilhões.